

DIA 22

CONTRA A RETIRADA de direitos, TRABALHADORES NAS RUAS

Mobilização nacional rumo à greve geral é um aviso ao governo Temer e ao Congresso Nacional: não avancem sobre empregos promovendo a terceirização, sobre a aposentadoria com idade mínima de 65 anos, sobre férias, 13º, jornada de trabalho, PLR, auxílio-creche, férias, FGTS. Ou vamos parar o Brasil!

Razões não faltam para parar! E os bancários – que fazem uma das maiores greves de sua história desde 6 de setembro por aumento digno para salários, PLR, vales e auxílio-creche, respeito ao emprego, por melhores condições de trabalho – participarão da paralisação nacional contra a retirada de direitos, nesta quinta-feira, rumo à greve geral.

A categoria já manifestou sua disposição para essa luta. Em assembleias realizadas pelo Sindicato com 14.941 trabalhadores em centenas de unidades em São Paulo e Osasco – sobre outra paralisação, em 10 de junho –, 12.095 ou 81% votaram pela mobilização nacional contra a retirada de direitos. Na consulta da campanha nacional, a preocupação com esse quadro de retrocesso ficou

na casa dos 80% a 90%. A Conferência Nacional da categoria, em julho, também aprovou a pauta contra a retirada de direitos.

Por isso tudo, quinta-feira é dia de rua! Trabalhadores de todas as categorias estarão concentrados, a partir das 16h, no vão livre do Masp (Avenida Paulista, 1.578).

“Há muita coisa em jogo e não podemos aceitar que um governo imponha um projeto de extermínio de direitos que jamais passaria em uma eleição”, afirma a secretária-geral do Sindicato, Ivone Silva. “Estaremos nas ruas nesta quinta e em todas as ocasiões que os trabalhadores forem ameaçados. Não aceitamos nenhum direito a menos!” ✨

TRABALHADORES DE TODAS AS CATEGORIAS ESTARÃO CONCENTRADOS, A PARTIR DAS 16h, NO VÃO LIVRE DO MASP (AVENIDA PAULISTA, 1.578).

SERÁ QUE AGUENTO ATÉ OS 65?



Essa é a pergunta que não quer calar. Apesar de boa parte dos integrantes da gestão Temer já estar aposentada e com ganhos na casa dos R\$ 40 mil – inclusive o próprio presidente da República –, eles planejam para o resto da população brasileira aposentadoria somente a partir dos 65 anos. Pode ser homem, mulher, do campo, da cidade, ter começado a trabalhar aos 16. Nada disso interessa para esse governo que poderia buscar recursos taxando grandes fortunas, a remessa de lucros para o exterior, combatendo a sonegação que somente em 2016 bateu a casa dos R\$ 339 bilhões.

CLT Na berlinda

A reforma trabalhista de Temer quer estabelecer que o negociado prevaleça sobre o legislado. Assim, tudo que está na CLT poderá ser negociado entre patrões e empregados. Imagine o patrão podendo discutir qual será a jornada de trabalho, o tempo de almoço, se é necessária redução de salário, se paga PLR ou não, auxílio-creche, férias, 13º salário, licença-paternidade, FGTS.

Para o governo, tudo isso pode ser tratado entre patrões e empregados, diretamente. Alguém aí realmente acredita que o banqueiro, por exemplo, vai deixar de engordar os lucros em respeito aos empregos ou direitos dos bancários?



TERCEIRIZAÇÃO TOTAL

Outro projeto defendido pelo governo Temer é a terceirização ilimitada dos serviços. A situação é uma dura realidade dentro dos bancos, que mantêm milhares de terceirizados fazendo serviço bancário, mas ganhando 70% menos numa jornada maior e praticamente sem direitos. Hoje, como existe um entendimento na Justiça do Trabalho que limita isso, as instituições financeiras ainda tomam certo cuidado ao fazer essa manobra, já que perdem ações milionárias na Justiça, movidas por sindicatos e pelos terceirizados que provam estar envolvidos com as atividades-fim dos bancos.



AGÊNCIAS



A secretária-geral do Sindicato, Ivone Silva, mobilizada no 15º dia de greve



O dirigente sindical Ronaldo Kodama em agência da Caixa, na Avenida Paulista



Aladim lastani, dirigente sindical, reforça a greve em unidade da Caixa



O dirigente Maurício Danno em ação em agência do Santander



O Banrisul fechado no 15º dia de greve



O dirigente Ricardo Jaques em agência do Bradesco, na Avenida Paulista



Andrea Barcelos e Willame Lavor em greve, na zona leste



Sem proposta decente, os bancários permanecem em greve!



O dirigente Cássio Roberto, em agência de Osasco



Greve forte no Centro de São Paulo



O dirigente Renato Carneiro em agência do BB, na zona sul



Dirigentes orientam bancárias na zona norte



Agência do HSBC parada na zona leste



O dirigente Renato Perez em agência da Rua Teodoro Sampaio, zona oeste



Thiago Lopes, dirigente, em agência do Bradesco, no Centro

BANCÁRIO TÁ PARANDO TUDO, QUE BELEZA!

Sem proposta decente dos banqueiros, a greve chegou nessa terça-feira ao 15º dia com força total. Em São Paulo, Osasco e região, 1.002 locais de trabalho tiveram atividades paralisadas e 35 mil bancários cruzaram os braços. No panorama nacional, o movimento atingiu 13.096 agências – que correspondem a 56% das unidades no país – e 36 centros administrativos. A categoria demonstra, a cada novo dia, enorme disposição para a luta. Se os bancos insistirem em impor perdas, com proposta rebaixada, não tem arrego!

CENTROS ADMINISTRATIVOS



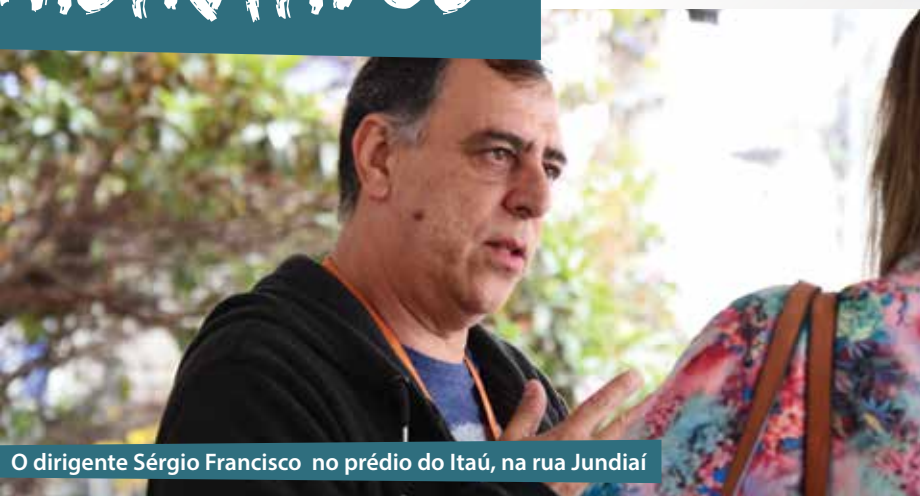
Juvandia Moreira, presidenta do Sindicato, reforça a greve na Nova Central, concentração do Bradesco



O dirigente Jair Alves no CA Pinheiros, concentração do Itaú, na zona oeste



Paulo Antônio da Silva e Maria Helena em contingência do Itaú, na Rua Fábria



O dirigente Sérgio Francisco no prédio do Itaú, na rua Jundiá



No Itaú BBA, a dirigente Valeska Pincovai soma na luta



Bancários mobilizados na Nova Central



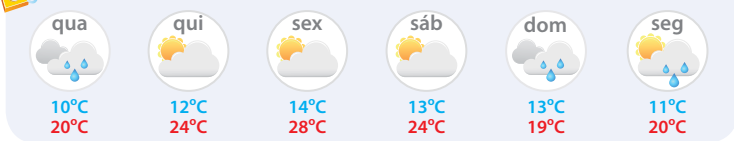
O dirigente Sergio Takemoto na Giref/Caixa da zona norte



Ricardo Terrível, dirigente sindical, na Giref/Caixa da zona sul

FOTOS DE ANUL, CELSO LUIZ, JALTON GARCIA, JUCA VARELA, MAURICIO MORAIS, NILSON HASHIZUMI E THAIS NOZUE

PREVISÃO DO TEMPO



INFORMAÇÃO SEGURA É NO SINDICATO



A "central de boataria" disseminada pelos bancos é forte inimiga da mobilização da categoria durante a greve. Tem o objetivo de enfraquecer o movimento. Afinal, paralisação forte pressiona os patrões a negociarem mais direitos e reajuste maior.

Portanto, é fundamental que o bancário mantenha-se informado por meio das notícias do Sindicato: na *Folha Bancária*, no www.spbancarios.com.br, pelo [facebook.com/SPBancarios](https://www.facebook.com/SPBancarios) e [@spbancarios](https://twitter.com/spbancarios).

Você também pode receber notícias sobre a Campanha Nacional Unificada pelo Whatsapp. Para isso, basta adicionar o número (11) 99930-8483 nos seus contatos e enviar as palavras 'Eu Luto' que você já estará cadastrado. Participe!

Mas se você tiver uma denúncia ou reclamação para fazer, o Sindicato tem outro número à disposição como canal de comunicação: é o SAC via WhatsApp. O trabalhador pode mandar seu recado e o sigilo está garantido: pelo (11) 97593-7749.

E atenção: contingenciamento é um desrespeito ao direito de greve, assegurado por lei. Se você estiver sendo forçado pelo banco a trabalhar em outro local, denuncie!

MUDANÇA DE HORÁRIOS NA GREVE

Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal (Martinelli e Osasco), cyber, tesouraria, plantão jurídico, portaria e regionais funcionarão das 8h às 17h. A central telefônica funcionará das 7h às 18h.

FORTALEÇA A GREVE AO LADO DO SINDICATO

- Avise a regional do Sindicato mais próxima se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes, debater com os colegas para que ampliem a mobilização.
- Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão da chefia para voltar ao trabalho.
- Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico.
- Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional Unificada.

PROCURE O COORDENADOR DA REGIONAL MAIS PRÓXIMA



Centro
Anatiana Alves

Rua São Bento, 365, 19º andar
Metrô São Bento
3188-5268



Paulista
Ronaldo Kodama

Rua Carlos Sampaio, 305
Metrô Brigadeiro
3284-7873



Norte
Gilberto Campos

Rua Banco das Palmas, 288
Metrô Santana
2979-7720



Sul
Fernanda Lopes

Avenida Santo Amaro, 5.914
Brooklin
5102-2795



Leste
Willame de Lavor

Rua Icem, 31, Metrô Tatuapé
2091-0494



Oeste
Carlos Garcia

Rua Benjamin Egas, 297, Metrô Faria Lima
3836-7872



Osasco
Alexandre Bertazzo

Rua Presidente Castelo Branco, 150
Centro
3682-3060

INTERNACIONAL

Luta dos bancários é do mundo todo

Dirigentes latino-americanos da UNI Americas, braço continental de sindicato que representa 20 milhões de trabalhadores no mundo, participaram da passeata e da greve para pressionar bancos a negociar reajuste decente

O capital desconhece fronteiras. Por essa razão, a luta dos trabalhadores do setor financeiro também deve transcender as nações. Com essa convicção, dirigentes bancários do Uruguai e da Argentina marcharam ao lado dos bancários brasileiros na passeata realizada na segunda-feira 19, nas ruas do centro de São Paulo, e foram falar aos trabalhadores em greve nessa terça-feira.

O protesto teve o objetivo de denunciar à população que a greve continua diante da intransigência dos banqueiros, que lucraram quase R\$ 30 bilhões só no primeiro semestre de 2016, e não aceitam negociar reajuste acima da inflação.

"Estamos aqui porque nos sentimos parte do movimento sindical de toda a América Latina, por meio da UNI Americas, e consideramos importante darmos nosso respaldo à luta dos bancários brasileiros", afirmou Pedro Estéfano, presidente da Asociación de Empleados Bancarios del Uruguay (AEBU).

A UNI Americas é o braço continental da UNI Global Union, sindicato com atuação mundial do setor de serviços, que representa 20 milhões de trabalhadores de diversas categorias profissionais em 140 países.

Sem fronteiras – "As fronteiras dividem os estados, mas o movimento sindical tem de superá-las, porque os problemas enfrentados pelos trabalhadores são os mesmos em todos os lugares: melhores condições de tra-



▶ Bancários da América Latina na paralisação da Nova Central do Bradesco

balho, aumento de salário. Temos de seguir construindo a integração entre todos os trabalhadores, porque estamos em maior número, e temos de defender nossos direitos ante a burguesia", acrescenta Estéfano.

O uruguaio recorda que, nos anos 1990, dirigentes bancários brasileiros participaram de protesto contra o Citibank em seu país. "Eu sempre digo que a solidariedade não se agradece, se retribui a cada momento, e este é o momento de retribuir."

Mesma ganância – Aldo Acosta, secretário Internacional do La Bancaria – sindicato que representa os trabalhadores de bancos da Argentina –, lembra que o banco brasileiro Itaú possui forte presença no país vizinho, onde, segundo ele, a ganância dos banqueiros é igual, e os trabalhadores também têm de lutar pelas

mesmas reivindicações.

"Por isso temos de lutar em conjunto. E essa luta também envolve a política no Brasil e na Argentina, cujos governos estão operando para o mesmo lado, para a direita, o que não ajuda os trabalhadores."

Solidariedade – "O problema de um trabalhador é o problema de todos, por isso é extremamente importante a solidariedade dos companheiros da UNI Americas num momento tão importante para nós, em que estamos enfrentando uma greve tão dura", diz Rita Berlofa, secretária executiva do Sindicato e presidenta da UNI Finanças – entidade representativa de mais de 3 milhões de trabalhadores de 237 sindicatos do setor financeiro no mundo. "O capital é internacional, não conhece fronteiras, por isso a luta dos trabalhadores também não pode ter fronteira, tem de ser unida." ✿

